

EDITORIAL

Maria Aparecida Alves da Costa¹

A seção intitulada, Bolhas sociais, Justiça e Sociedade de risco, reúne cinco textos em que o primeiro texto “**CRIME, GÊNERO E MÍDIA:** a construção da “louca má” na Folha de São Paulo e no Correio Braziliense (2002-2006), de autoria de Lucas Matheus Araújo Bicalho e Filomena Luciene Cordeiro Reis, analisa a construção da criminalidade feminina na mídia, com foco no caso de Suzane von Richthofen, que, em 2002, abalou o Brasil ao matar seus pais com a ajuda de seu namorado e do cunhado. O segundo texto, “As bolhas sociais e o discurso de ódio nas redes sociais digitais” de Beatriz Pereira de Jesus e Thalita Lacerda Nobre, as autoras examinam as bolhas sociais e o discurso de ódio nas redes. Inicialmente, explora como os grupos sociais são essenciais para a formação do indivíduo e como a busca por similaridade leva à rejeição das diferenças, conforme a teoria psicanalítica do “narcisismo das pequenas diferenças”. O terceiro “As ideias de justiça e de justiça distributiva, segundo Rui Barbosa” de Wellington Trotta, o autor trata de alguns tópicos como: a concepção de justiça, o sentido de justo distributivo, o sentido de justo distributivo político, dentre outros. O quarto texto trata do “Estado do conhecimento em teses e dissertações acerca da formação continuada na Educação Infantil” de Cíntia Rio Branco Pereira, Patrícia da Rosa Louzada da Silva e Fabiana Celente Montiel. Neste estudo os autores apresentam um estado de conhecimento sobre o tema da formação continuada na Educação Infantil, realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a partir do ano 2000. O quinto e último texto “**GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE DE RISCO E A CULTURA DO MEDO:** reflexões sobre a modernidade tardia” escrito pelos autores Adriana Kunen, Hieda Maria Pagliosa Corona e Nilvania Aparecida de Mello, explora as interconexões entre riscos e incertezas no contexto da globalização, fundamentando-se nas teorias de Frank Furedi (2002, 2006) sobre a cultura do medo e das teorias de Ulrich Beck (2002, 2011) e Anthony Giddens (1991, 1998) sobre individualização, sociedade de risco e incertezas da modernidade tardia. Partindo do exposto desejamos uma ótima leitura.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Doutora em Educação.